

A Folha da Região (Guariba)

12/8/1989

Sarney diz que Proálcool é irreversível

O presidente José Sarney afirmou, na segunda-feira, às 17 horas, à comissão de prefeitos paulistas, que o Proálcool é irreversível. "Na minha opinião — disse o presidente — o que deu certo não pode acabar de modo algum". A audiência, que durou cerca de 30 minutos, foi realizada no Palácio da Alvorada, em Brasília, com os prefeitos de Guariba, Paulo Mangolini; de Ribeirão Preto, Welson Gasparini; de Lucélia, Jorge Abdo Sader; de Guaíra, José Pugliesi; de Jaú, Sizefredo Criso; de Araçatuba, Germini Venturolli; de Santa Rosa do Viterbo, Edson Luís Bonassin; e, de Cajurú, Margarida Nascimento.

Welson Gasparini falou em nome do grupo de prefeitos e expôs, de modo claro e sucinto, sobre as graves consequências econômicas e sociais que acarretaria a paralisação ou abandono do Proálcool, especialmente para as regiões canavieiras, José Sarney assegurou, também, que corrigirá as defasagens dos preços do açúcar e do álcool, no mais curto prazo possível.

Paulo Mangolini comentou que ficou bastante impressionado com o modo descontraído e amistoso que o presidente da República recebeu os prefeitos. "Ele se mostrou sensível aos nossos argumentos, sobretudo no aspecto social, dizendo ser um profundo conhecedor do assunto por contar com experiência própria", lembrou o prefeito guaribense. Os membros da comitiva prestaram depoimentos políticos que agradaram o presidente Sarney, principalmente, no que se relaciona à assistência médica que o setor agro-industrial canavieiro presta aos seus empregados e, também, ao nível de salários que paga, "bem acima de muitas outras categorias profissionais", destacou o prefeito de Ribeirão Preto, Welson Gasparini.

"A viagem foi muito proveitosa e justificou, com os resultados obtidos, a iniciativa do primeiro encontro de prefeitos dos municípios canavieiros, em Ribeirão Preto", observou Paulo Mangolini. "A produção de açúcar e álcool representa, nesta região, um peso muito grande na geração de empregos e a extinção do Proálcool provocaria um caos social", disse o assessor de gabinete, José Edno Maltoni, que acompanhou Mangolini na viagem a Brasília e assistiu a audiência com o presidente José Sarney.

(Primeira página)